

Estratégias de intervenção que favorecem o engajamento de crianças com transtorno do espectro do autismo: Um estudo preliminar

Aluna: Gabriela Moreira Romeira

Orientadora: Prof^a Dra. Cleonice Alves Bosa



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada pelo comprometimento sociocomunicativo e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (APA, 2013). Dessa forma, déficits na interação social encontram-se no cerne das dificuldades apresentadas por crianças com TEA, sendo seu engajamento em situações interacionais fundamental ao desenvolvimento sociocomunicativo posterior. Assim, as ações do parceiro social da criança podem influenciar seu comportamento. Na literatura sobre interação mãe-criança, estilos interativos maternos diretos (Aquino & Salomão, 2005) e de compartilhamento de tópico (Bosa & Souza, 2007) têm sido identificados como favorecedores da interação, enquanto que estilos intrusivos (Bosa & Souza, 2007) resultam no contrário. Portanto, é importante investigar os estilos interativos dos adultos, tanto no contexto da díade mãe-criança, quanto no contexto profissional.

OBJETIVO

Investigar as estratégias de intervenção utilizadas por psicólogos para engajar a criança em situações lúdicas, no intuito de identificar ações capazes de favorecer esse tipo de engajamento e o estilo interativo correspondente.

MÉTODO

Delineamento e participantes

- Estudo de caso único (Yin, 1994)
- Participante: um menino de seis anos com diagnóstico de TEA

Procedimentos e considerações éticas

- Foi analisada uma sessão de avaliação psicodiagnóstica videogravada no Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA)
- Unidade de análise: episódios interativos
- Categorias de análise: comportamento do adulto (i.e., diretividade, compartilhamento de tópico e intrusividade) e da criança (i.e., resposta, protesto ou afastamento).
- Estratégias facilitadoras foram definidas como aquelas que resultaram em respostas de engajamento e dificultadoras aquelas que resultaram em protesto ou afastamento da criança.

RESULTADOS

- Os resultados preliminares demonstraram que a criança tendeu a engajar-se na brincadeira quando o adulto compartilhou tópico e foi direto (Tabela 1).
- As estratégias utilizadas pelo adulto que resultaram em protesto ou afastamento por parte da criança referem-se à realização de comportamentos intrusivos por parte do adulto (Tabela 1).

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Aquino, F.S.B. & Salomão, N.M.R. (2005). Estilos diretivos maternos apresentados a meninos e meninas. *Estudos de Psicologia*, 10(2), 223-230.
- Bosa, C., & Souza, A. D. (2007). Interação mãe-criança e desenvolvimento atípico: A contribuição da observação sistemática. In: C. A. Piccinini, & M. L. S. Moura, (Org.). *Observando a interação pais-bebê-criança* (pp. 235 – 257.) São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo.
- Yin, R. K., (1994). *Case study research: design and methods* (2nd ed) London: SAGE Publications.

Tabela 1

Estratégia de intervenção, estilo interativo do adulto e resposta da criança

Estratégia de intervenção	Estilo interativo do adulto	Resposta da criança
Aguça a curiosidade da criança ao lhe apresentar dispositivo que produz som e luz.	Diretivo (ação usada para dirigir a atenção da criança)	Se interessa pelo dispositivo que produz som e luz e engaja-se na brincadeira.
Oferece ajuda para a criança operar funcionalmente algum objeto que ela já estava manipulando.	Compartilhamento de Tópico (ação usada para manter o mesmo foco de atenção da criança)	Aceita a ajuda e observa atentamente a maneira funcional de operar o objeto.
Retira objeto da mão da criança sem antecipar a ação.	Intrusivo (ação usada para interromper uma atividade da criança)	Pega o objeto de volta em protesto e se afasta do adulto.
Anuncia que vai guardar o brinquedo que está sendo manipulado e oferece outro objeto.	Diretivo	Aceita entregar o brinquedo e engaja-se na nova atividade proposta.
Imita som que a criança faz com a boca fingindo comer uma fruta e comenta sobre a brincadeira.	Compartilhamento de Tópico	Aceita compartilhar a brincadeira com o adulto.
Fala ininterruptamente durante explorações sucessivas da criança.	Intrusivo	Se afasta, dá as costas ao adulto e apresenta movimentos repetitivos com o corpo.

CONCLUSÃO

- Comportamentos diretivos parecem facilitar o engajamento da criança em situações interacionais.
- Comportamentos intrusivos tendem a comprometer a responsividade por parte da criança.
- Os resultados encontrados podem auxiliar profissionais da saúde a adotarem estratégias que favoreçam situações interacionais, contribuindo para o desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com TEA.
- Os achados do presente estudo são preliminares, fazendo-se necessária a realização de novas pesquisas que investiguem mais profundamente as estratégias de intervenção capazes de favorecer o engajamento de crianças com TEA.



MODALIDADE
DE BOLSA

BIC